

## UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA SOBRE AS OFICINAS TERAPÊUTICAS DE UM CAPSi DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Carolina Francisco Hermenegildo<sup>1</sup>  
Pollyana Brandão Gomes<sup>2</sup>  
[polly.matipo@gmail.com](mailto:polly.matipo@gmail.com)

Área do conhecimento: Ciências Humanas

### RESUMO

As oficinas terapêuticas são práticas grupais que tem o objetivo à socialização dos usuários, expressão de sentimentos e emoções, desenvolvimento de competências, autonomia e cidadania. O objetivo foi analisar como as oficinas terapêuticas funcionam, e especificamente, como essas auxiliam sujeitos com sofrimento mental no Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil. A pesquisa se trata de um estudo qualitativo e através do método fenomenológico, que descreve os fenômenos, capta a verdade na perspectiva de cada usuário que frequenta as oficinas terapêuticas. As oficinas terapêuticas são ferramentas que constituem atividades coletivas, guiadas por profissionais, fazendo com que os sujeitos em sofrimento mental exponham seus sentimentos e dificuldades, permitindo que estes construam identidades pessoais. Sendo assim, para os usuários o CAPSi é um lugar onde fogem de sua rotina diária de casa e da escola, lá são seres livres e independentes para se expressarem, adquirem autonomia em outras áreas da vida através de certas atividades. Além disso os usuários desenvolveram relações afetivas, pois lá as pessoas os entendem e não os julgam.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAPS; Oficinas Terapêuticas; Sofrimento Mental.

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos serviços criados para substituição dos manicômios são os Centro de Atenção Psicossocial infante-juvenil (CAPSi), que cuida do usuário em liberdade e utiliza como ferramenta as oficinas terapêuticas (FARIAS *et al.*, 2018).

No Brasil, Nise da Silveira, psiquiatra, criou o trabalho de oficinas terapêuticas, pois não concordava com as medidas de tratamento. No início não foi levada a sério, mas mesmo assim criou ateliês de pintura, modelagem, com o

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

<sup>2</sup> Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

objetivo de fazer com que os usuários resgassem a conexão com a criatividade (ARRUDA, 2015).

As oficinas terapêuticas propiciam o acolhimento, a interação social, a convivência, o diálogo e a integração a psicoterapia (COSTA e FIGUEIREDO, 2008). No século XVII, surgiram os primeiros relatos do seu uso como ferramenta de reabilitação de indivíduos “socialmente desajustados”, tendo então o objetivo de reestabelecer ou manter a ordem social (GUERRA, 2004).

Segundo BERGAMASHI (2011), oficina significa local onde produz ou repara algo, e terapia é o método de tratar doenças e distúrbios da saúde.

O Ministério da Saúde (2004) classifica as oficinas terapêuticas como práticas grupais que tem o objetivo à socialização dos usuários, expressão de sentimentos e emoções, desenvolvimento de competências, autonomia e cidadania.

Nos dias de hoje, as oficinas terapêuticas funcionam como um componente construtivo do dia a dia nos serviços de saúde mental, como territórios de produção e domínio da singularidade, reestruturação e criação de vínculos entre os usuários e a sociedade (IBIAPINA *et al.*, 2017).

Segundo Gesser (2013), o profissional deve ter como objetivo nas oficinas potencializar as habilidades do sujeito, mediante com o rompimento de práticas assistencialistas, promotoras do processo de exclusão social, estimulando o pensamento reflexivo desses sujeitos, para que percebam que são cidadãos que têm direitos e deveres, e que precisam participar ativamente no processo de transformação da própria realidade para promover avanços e melhorias na qualidade de vida.

O objetivo do artigo foi analisar como as oficinas terapêuticas funcionam, e especificamente, como essas auxiliam sujeitos com sofrimento mental no Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil.

Trabalhos com este são importantes para atualizar a gama de trabalhos acadêmicos e contribuem para o melhor entendimento das funções e resultados das oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Antigamente as atividades eram técnicas de intervenção e restauração social para os indivíduos, com objetivos de reintegração dos usuários na comunidade. Assim esses indivíduos adquirem condições e habilidades de sobreviver de forma autônoma socialmente (PINTO, 2011).

As oficinas terapêuticas ajudam o sujeito com competências para que ele consiga realizar atividades do dia-a-dia, colaborando a relação consigo e com os outros. Essas competências podem ser aprendidas criando um estímulo progressivo no paciente (SILVA, FIRMINO, 2010).

Na saúde mental, as intervenções precisam estimular possibilidades, produzindo melhor qualidade de vida e não só focar na cura das doenças. O indivíduo tem diversos desejos, vontades, valores e escolhas (BRASIL, 2013).

As oficinas terapêuticas podem funcionar de modo intensivo, semi-intensivo e não intensivo. Elas trabalham com datas comemorativas, produções artísticas, pinturas, colagens, musicoterapia, dinâmicas, depoimentos e oficinas socioeducativas, assim, dando aos usuários um lugar de fala (BRASIL, 2004).

Delgado, Leal e Venâncio (1997) distinguem três tipos de trabalhos em uma oficina a oficina de criação que se caracteriza por utilizar a criação artística que propicia a experimentação constante, a oficina de trabalhos manuais, onde exige dos usuários certos graus de habilidades. Os produtos feitos são quase sempre úteis à sociedade e a oficina de interação, onde promove a convivência entre os usuários, funcionários, familiares, entre outros.

As oficinas terapêuticas ocupacionais em um CAPS podem ser de caráter expressivo, cultural, produtor de renda, entre outros, e possuem o objetivo principal de promover a socialização dos usuários entre si e com a família, a expressão de sentimentos e emoções e evolução das atividades motoras (BRASIL, 2004).

Os exercícios podem ser realizados em grupo, com a presença de profissionais de saúde, monitores e/ou estagiários. As oficinas ocorrem de acordo com a vontade dos usuários, de acordo com as possibilidades dos profissionais e dos recursos, estimula a expressão de sentimentos e/ou problemas e expressões físicas e exerce o ensinamento de cidadania (BRASIL, 2004).

Nos CAPSi, a arte vem sendo usada nas oficinas terapêuticas de muitas formas, mesmo que alguns profissionais executem de forma primária. Com a arte é

possível formar subjetividades e afeto. A arteterapia possibilita o usuário descobrir potencialidades e conseguir construir relações sociais (TAVARES, 2003).

Valladares (2003) fala sobre as seguintes características da utilização das artes dentro das oficinas terapêuticas: é uma técnica com o objetivo definido; promove ações inclusivas; centra-se no indivíduo, levando em consideração todos os contextos que ele se insere; trabalha de forma individual e coletiva; visa a socialização dos usuários; promove a expressão de sentimentos, emoções e experiências; dá prioridade a autonomia, a criatividade e o imaginário do usuário; enfatiza total originalidade e expressividade; e utiliza de diversos recursos para obter a expressão dos usuários.

As oficinas terapêuticas são ferramentas indispensáveis, pois constituem atividades coletivas, que são guiadas por profissionais, fazendo com que os sujeitos em sofrimento mental exponham seus sentimentos e dificuldades, permitindo que estes construam identidades pessoais (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 1991) dividiu as oficinas terapêuticas em dois tipos, as oficinas terapêuticas I, onde nesse grupo frequentam no mínimo 05 e no máximo 15 usuários, com interação social, expressão e inserção social, tem de 02 horas mínimas de duração, podem ser realizadas por profissionais de nível médio, e as oficinas terapêuticas II, onde o que diferencia essa da primeira é que o profissional que dirige deve possuir ensino de nível superior e não possui duração mínima.

As oficinas terapêuticas são ferramentas que em conjunto com outras contribuem para a reabilitação psicossocial do sujeito. É importante valorizar a história do sujeito por completo, levando em consideração suas potencialidades e peculiaridades, acolhendo o sujeito sempre. As oficinas funcionam então como uma ligação entre a loucura e a lucidez (SILVA, FIRMINO, 2010).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa se trata de um estudo qualitativo. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa aplica-se aos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e

atitudes, correspondendo a um lugar mais profundo das relações sociais e dos fenômenos.

### 3.2 Técnica de Coleta de Dados

A pesquisa se realizou através do método fenomenológico, que descreve os fenômenos, capta a verdade na perspectiva de cada usuário que frequenta as oficinas terapêuticas do CAPSi.

Segundo HUSSERL (2000), o método fenomenológico é adequado para destacar as experiências vividas subjetivamente por cada indivíduo, afirma que o fenômeno deve ser colhido na forma em que se apresenta.

### 3.3 Descrição dos Dados

O artigo foi constituído através de um estudo científico realizado por meio de pesquisa na base de dados Online SciELO, Google acadêmico, Pepsico. Onde buscou através da observação fenomenológica descrever os encontros na instituição que ocorreu o estágio, tendo como alvo as oficinas terapêuticas e a participação dos usuários nessas oficinas

Sendo assim a coleta de dados foi transcrita em forma de relatórios que descreveram a importância das oficinas na vida do usuário do serviço de saúde mental.

### 3.4 Local da Pesquisa e sujeitos envolvidos

Para a elaboração deste trabalho, as informações foram obtidas durante o Estágio Supervisionado Básico III em Psicologia da saúde, realizado em um CAPSi localizado na Zona da Mata Mineira, onde observou-se o funcionamento das oficinas terapêuticas e os usuários que delas participavam.

A instituição está bem localizada na cidade, conseguindo atender a cidade em que está localizada e as outras 23 cidades. As prefeituras disponibilizam carros para a locomoção das crianças e adolescentes até o local.

O CAPSi possui uma estrutura física bem-feita na qual consegue atender as demandas que chegam até ela. Possui uma recepção, uma sala de atendimento para cada profissional (psicóloga, assistente social, psiquiatra e enfermeira), 2 salas

destinadas as oficinas terapêuticas, uma sala de informática, uma cozinha, um refeitório, 6 banheiros (feminino e masculino), uma quadra para esportes que possui alguns brinquedos (balanço, escorregador, pula-pula), bebedouros, sala de arquivo e sala de exposição dos trabalhos realizados pelos usuários.

Os participantes foram escolhidos por frequentarem as oficinas terapêuticas regularmente, todos possuem diagnóstico psicológico e psiquiátrico.

#### **4. CATEGORIAS EMERGENTES DE COLETAS DE DADOS**

No CAPSi onde o estágio foi realizado, as oficinas terapêuticas ocupacionais acontecem todos os dias da semana, organizadas pelaicineira. As atividades envolvem artesanato, pinturas, desenhos e entre outras atividades terapêuticas. Os usuários que frequentam as oficinas são de ambos os sexos com predominância do sexo masculino, possuem faixa etária entre 5 e 17 anos, que possuem diferentes tipos de diagnósticos psicológicos e psiquiátricos.

Em alguns momentos durante as oficinas os usuários relatavam, automaticamente, sobre seus estados emocionais do dia, falavam sobre fatos ocorridos durante a semana e em suas vidas, simplesmente desabafavam sobre situações que os incomodavam, como por exemplo, uma garota que possui um diagnóstico psicológico e psiquiátrico de depressão, ela falou que não gosta de ser cuidar, não gosta de sair de casa e também não gosta de ficar sozinha pois sempre faz besteira.

As oficinas utilizam das práticas expressivas e comunicativas que são estratégias que estimulam o repertório comunicativo e expressivo dos usuários e cria uma construção e aproveitamento de métodos que promovem a inserção social e cultural (BRASIL, 2015).

Alguns usuários ainda falaram sobre uma realidade ruim em que vivem, onde muitas vezes suas famílias não entendem o sofrimento mental pelo qual passam e estar em casa era sufocante pois só queriam alguém que os entendesse e o CAPSi se tornou esse espaço onde sua dor não é menosprezada.

Durante as oficinas os usuários tentam apagar da mente seus pensamentos ruins e negativos que causam sofrimento e tristeza, ocupando-se com as atividades grupais e com as conversas entre os usuários. Esses usuários só querem esquecer

da vida que os incomoda e das experiências amarguradas. Eles buscam esquecer os problemas cotidianos, evitando pensar no passado, nas experiências de sofrimento que vivenciaram e que ainda são causadoras de sofrimento. Com esse distanciamento os usuários podem dar novos significados a essas experiências ruins (PEREIRA; PALMA, 2018)

A rotina de ir ao CAPSi se tornou um refúgio e uma ocupação do tempo dos usuários. Relataram durante uma oficina que gostam de ir porque em casa não tem nada para fazer, alguns disseram que ficam sozinhos e se sentem seguros e distraídos no local.

Ao longo do tempo as oficinas começaram a possuir um papel fundamental além de terapêutico elas funcionam como grande elemento de reinserção social. As atividades tem um caráter de produzir subjetividade, autonomia, criar produtos artísticos e/ou artesanais (PINTO, 2011)

As oficinas terapêuticas no CAPSi têm um certo tipo de variedade, como artesanato com produtos recicláveis, pintura em tela, colagens, jogos de memória, jogos matemáticos, entre outros, mas o que mais prevalece é o desenho, é a atividade que eles mais gostam de fazer, é onde eles mais se expressam e colocam o que tem na cabeça pra fora.

Em um estudo realizado na cidade de Pelotas (RS), um médico falou que as oficinas terapêuticas, servem para que o usuário consiga se expressar, seja através dos trabalhos, da fala e do comportamento, como as aulas de educação física e dos jogos corporais, um psicólogo falou que é nas oficinas terapêuticas que a real essência das pessoas aparecem, que muitos casos graves respondem de forma positiva através das oficinas, e ainda diz que é o lugar onde os usuários não precisam suprir expectativas de ninguém (FARIAS, 2016).

Foi possível perceber que na instituição os usuários criaram um vínculo entre si, então confidenciam segredos uns para os outros, brincam juntos, dão muita risada. Essas trocas instauram muitas relações de afeto trazendo alegria e fortalecendo as amizades. A confraternização entre os usuários se torna uma experiência enriquecedora e de prazer.

As oficinas terapêuticas estão direcionadas para indivíduos com sofrimento psíquico, configurando-se como uma peça chave para a ressocialização, visto que

possibilitam o desenvolvimento de ações e trabalho em grupo, o agir e o pensar de forma coletiva, de maneira a cumprir com a proposta psicossocial, que mantém enfoque no respeito às diferenças e à individualidade de cada participante (IBIAPINA, 2017).

Sendo assim, para os usuários o CAPSi é um lugar onde eles fogem de sua rotina diária de casa e da escola. Nas oficinas eles são seres livres e independentes de se expressarem, conseguem aprender coisas que fazem com que adquiram autonomia em outras áreas da vida. Além disso no CAPSi os usuários desenvolveram grandes relações afetivas, tanto com os usuários quanto com os funcionários, pois estes são pessoas que os entendem e não há julgamentos.

Essas instituições são um lugar alternativo onde os usuários não são submetidos a uma discriminação. As oficinas são o momento pleno de expressão e refúgios. Nas oficinas, eles conseguem se sentir sujeitos úteis e consegue mostrar suas potencialidades. É um momento e espaço de escuta, acolhimento para esses sujeitos e liberdade de expressão. O contexto grupal faz com que os usuários tenham uma chance de experimentar novos relacionamentos, trazendo assim um novo sentido para sua vivência cotidiana (PEREIRA; PALMA, 2018).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do trabalho, de modo geral, fez com que a formação como profissional da Psicologia fosse agregada, a uma experiência realista sobre uma instituição focada no tratamento de sofrimento mental. Possibilitou que os estagiários adquirissem habilidades de analisar criticamente a área de saúde mental, fazendo com que os acadêmicos tenham conhecimento da área que poderão trabalhar depois de formados.

A resolução deste se deu através do método fenomenológico, captando um olhar sob a perspectiva de cada um dos usuários que frequenta as oficinas terapêuticas do CAPSi.

Para a Psicologia uma das coisas mais importantes é a experiência cotidiana pois é nela que a teoria é aplicada. As experiências vividas tornaram a teoria literalmente a prática.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, L. **Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde**. Hospital do Coração. Nova Natal-RN. 2014. Disponível em: [http://www.hospitaldocoracao.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=226:nise-da-silveira-uma-psiquiatra-rebelde&catid=48:nomes\\_damedicina&Itemid=120](http://www.hospitaldocoracao.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=226:nise-da-silveira-uma-psiquiatra-rebelde&catid=48:nomes_damedicina&Itemid=120). Acesso em: 10 set. 2019.

BERGAMASHI, C.A. **O que é uma oficina terapêutica**. Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://equilibriocorpoemente.wordpress.com/2011/08/21/o-que-e-uma-oficina-terapeutica>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. Portaria nº 189, de 19 de novembro de 1991. **Aprova os Grupos e Procedimentos da Tabela do SIH-SUS, na área de Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 1991. Disponível em: <http://www.maringa.pr.gov.br/cisam/portaria189.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. 5ª ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_saude\\_mental\\_1990\\_2004\\_5e\\_d.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5e_d.pdf). Acesso em: 24 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Saúde Mental**. Cadernos de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf). Acesso em: 24 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_atencao\\_psicossocial\\_unidades\\_acolhimento.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf). Acesso em: 30 set. 2019.

COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A.C. **Apresentação**. In: COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A.C. (Org.). **Oficinas terapêuticas em Saúde Mental – sujeito, produção e cidadania**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008, p. 7-10.  
CUBERES, Maria Teresa G. **El taller de los talleres**. Buenos Aires: Estrada, 1989.

DELGADO, P; LEAL, E; VENÂNCIO, A. **O campo da atenção psicossocial**. Anais do 1º Congresso de Saúde Mental do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: TeCora, 1997. Disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/gpsmdq/wp-content/uploads/2018/08/ANAIS\\_FINAL\\_SETEMBRO.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/gpsmdq/wp-content/uploads/2018/08/ANAIS_FINAL_SETEMBRO.pdf). Acesso em: 01 out. 2019.

FARIAS, I.D. et al. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 147-153, 2016. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762016000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762016000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 out. 2019.

FARIAS, I.D; THOFEHRM, M.B; PORTO, A.R; KANTORSKI, L.P. **Oficinas terapêuticas: percepção de trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/10109/8086>. Acesso em: 02 out. 2019.

GESSER, M. Políticas Públicas e Direitos Humanos: Desafios à atuação do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2013, 33 (núm., esp.), 66-77. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932013000500008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932013000500008). Acesso em: 12 out. 2019.

Guerra, A.M.C. **Oficinas em saúde mental: percurso de uma história, fundamentos de uma prática**. In. Costa CM, Figueiredo AC, organizadores. **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania**. Rio de Janeiro: Contra Capa; 2004. p.105-16.

Husserl, E. **A Ideia da Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2000.

IBIAPINA, A.R.S. et al. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, e20160375, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452017000300203&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452017000300203&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 out. 2019.

IBIAPINA, A.R.S. et al. **Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em pacientes com transtorno mental**. 2017. [http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0375.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0375.pdf). Acesso em: 03 out. 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, O.P; PALMA, A.C.R. **Sentidos das Oficinas Terapêuticas Ocupacionais do CAPS no Cotidiano dos Usuários: uma Descrição Fenomenológica**. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v24n1/v24n1a03.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

PINTO, V.A.M. **Oficinas terapêuticas em saúde mental: um olhar na perspectiva dos usuários do caps.** RIO DE JANEIRO, 2011. Disponível em: [http://objdig.ufrj.br/51/dissert/EEAN\\_M\\_VanessaAndradeMartinsPinto.pdf](http://objdig.ufrj.br/51/dissert/EEAN_M_VanessaAndradeMartinsPinto.pdf). Acesso em: 05 out. 2019.

SILVA, L.A; FIRMINO, R.G. **Oficinas Terapêuticas No Processo de Reabilitação Psicossocial.** Artigo científico TCCP (Pós-graduação em Saúde Mental e Intervenção Psicossocial) - Universidade Vale do Rio Doce, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Governador Valadares, MG, 2010. Disponível em: <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Oficinasterapeuticasnoprocessodereabilitacaopsicossocial.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

TAVARES, C.M.M. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial - CAPS. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 56, n. 1, p. 35-39, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672003000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672003000100007&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 05 out. 2019.

VALLADARES, A.C.A; LAPPANN-BOTTI, N.C; MELLO, R; KANTORSKI, L.P; SCATENA, M.C.M. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5 n. 1 p. 04–09, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/768/851>. Acesso em: 04 out. 2019.